

Relator da CPI ameaça renunciar ao cargo

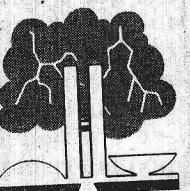
Magalhães critica Bisol e Mercadante no fim da semana mais tensa da comissão até agora

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento encerrou a semana em clima de muita tensão. Nem a reunião reservada de ontem serviu para acalmar os ânimos acirrados desde que o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP) divulgaram na quarta-feira parte do relatório feito com base em documentos apreendidos na casa de um diretor da Construtora Odebrecht, e anunciaram que mais de cem parlamentares estavam envolvidos em corrupção.

A reunião de ontem foi a primeira após a divulgação do documento — já conhecido como “Caso Bisol” — baseado na papelada da Odebrecht, que enumera parlamentares que receberiam propinas, amigos da construtora que seriam apoiados nas eleições de 1994 e políticos de oposição. Muita gente quis tirar satisfações com Bisol e Mercadante. Até o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), perdeu a calma e o relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), ameaçou renunciar ao cargo.

“Não admito ser julgado num apartamento, muito menos por um comitê de salvação nacional”, gritou Magalhães, enquanto olhava ora para Bisol, ora para Mercadante. É que, segundo questão levantada pelo senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), Bisol e Mercadante, na reunião que realizaram quarta-feira, na casa do senador, discutiram a situação de



Vidal Cavalcanti/AE—2/11/93

O deputado reage: “Não admito ser julgado num apartamento”

Magalhães, que foi citado no documento da Odebrecht como possível aliado nas eleições de 1994.

Neste momento, Passarinho perdeu a calma. Fez discurso emocionado. Afirmou que não aceitava que dois integrantes da CPI ficassem em suas casas analisando a situação de companheiros como Magalhães. Bisol passou o tempo todo calado. Mercadante, muito abatido, quis dar uma justificativa. Mas, quando disse que foi ao ministro do

Exército, Zenildo Zoroastro, porque tinha audiência previamente marcada, um burburinho percorreu a sala: “hhuuuuu.” Na quarta-feira o deputado contou que tinha procurado o ministro pedindo ajuda para continuar as investigações da CPI.

No fim da reunião, Passarinho fez algumas brincadeiras e disse que a semana tinha sido tensa. Procurou elogiar o trabalho de Bisol: “Os documentos que o senador examinou são muito importantes.”

PASSARINHO
PERDE A
CALMA EM
DISCURSO

BREVES

Odyr Porto deve assumir secretaria

O presidente do Tribunal de Justiça, Odyr Porto, deverá ser o secretário da Segurança do governo estadual. Devem ser convidados, também, Antônio Carlos Bonini de Paiva, para a Secretaria de Energia; Paulo Antônio Bonomo, para os Transportes, e a deputada estadual Roseli Thomeu, para o Trabalho. Oito secretários saem candidatos: Luiz Carlos Santos (Energia), Arnaldo Jardim (Habitação), Wagner Rossi (Transportes), Aloisio Nunes (Transportes Metropolitanos), Artur Alves Pinto (Turismo), Milton Monti (Trabalho), Rosmary Corrêa (Ação Social) e Miguel Tebar (Administração). Os outros substitutos serão definidos até o fim do mês.

Ex-colega Genebaldo decepciona Caetano

SALVADOR - O compositor Caetano Veloso se disse “entrustecido” com o envolvimento do deputado federal Genebaldo Correia (PMDB-BA), de quem foi colega de ginásio, no desvio de verbas do Orçamento. “Fico triste que uma pessoa que conheci desde menino tenha se envolvido numa história suja.” Otimista quanto ao desfecho da crise, acredita que, para o Brasil “tomar um mínimo de vergonha e encorpar uma democracia razoável”, precisa passar por situações difíceis. “O risco que vejo é de uma desestabilização demasia- do grande das pessoas que já dispõe de poder”, salientou.